

CENA 01/MANSÃO DE NAVARRO/SALA-INT/DIA.

Beth sentada, decepcionada. Henri entra.

HENRI – Pela sua cara voce já deve estar sabendo de tudo.

BETH – Eu sei, e sei também que voce não fez nada disso, meu filho.

HENRI – Quem ganharia alguma coisa me acusando de roubo?

Beth se levanta, ela encara o filho.

BETH – A Beatriz!

HENRI – A minha própria tia? Mas como assim?

BETH – Tudo me leva a crer que foi ela, bem como foi ela que contratou a tal prostituta pra dopar voce.

HENRI – O que ela ganharia com isso?

BETH – O afastamento entre voce e a Tereza! (t) A Beatriz sabe que se voce continuasse com a Tereza, a mesma não receberia nada da herança, bem como a Vidal seria sua e esse é o maior pesadelo da minha irmã.

HENRI – Mas se ela fez isso, se ela alterou a planilha, ela é uma criminosa!

BETH – Disso eu não tenho duvida nenhuma. (t) Hoje mesmo eu vou tirar satisfações com aquela salafrária!

CENA 02/HOSPÍCIO/INTERIOR/DIA.

Altamiranda sentada ao banco. Serafim se aproxima da mesma.

SERAFIM – Eu consegui um notebook pra voce.

ALTAMIRANDA – Sério?! Muito obrigada, Serafim!

SERAFIM – Eu deixei na enfermaria... O dia que eu for trocar a roupa de cama do seu quarto eu deixo o notebook em baixo do coxão, assim ninguém desconfia de nada.

ALTAMIRANDA – Ótimo!

CENA 03/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.

Beatriz entra Antônio a tomar café.

BEATRIZ – Eu já fui até o jornal e coloquei anuncio que estamos precisando de empregada.

ANTÔNIO – Logo aparece alguém aí, afinal quem não quer trabalhar com a Família Vidal, não é mesmo? (sorri)

CENA 04/EMPRESA VIDAL/SALA DE NAVARRO-INT/DIA.

Navarro a teclar em seu notebook. Vinicius entra.

NAVARRO – (seco) Seja breve, eu não tenho muito tempo pra perder com pessoas como você.

VINICIUS – O senhor não me da um voto de confiança, não é mesmo?

NAVARRO – Vá direto ao ponto, rapaz.

VINICIUS – (mostra o gravador) Aqui esta a carta de alforria da Tabata.

NAVARRO – O que tem gravado aí?

VINICIUS – A revelação que a Érica é responsável pelo crime que a Tabata esta sendo acusada.

Navarro pega o gravador e aperta *play*.

CENA 05/PRESÍDIO/PÁTIO-INT/DIA

Várias detentas reunidas em um canto. Uma Detenta se aproxima de Tabata.

DETENTA – Vai topar o plano que tão armando?

TABATA – Plano?! Eu não to sabendo de nada.

DETENTA – Tão querendo fazer uma rebelião, a gente vai fugir desse inferno! Topa?!

TABATA – (impressionada) Fugir?!

CENA 06/MANSÃO VIDAL/QUARTO DE VALKÍRIA-INT/DIA.

Valkíria a dormir. Beatriz entra abrindo as cortinas.

VALKÍRIA – Fecha essa janela, Beatriz!

BEATRIZ – (séria) Acorda logo que nós precisamos conversar!

VALKÍRIA – Conversar sobre o que, criatura?

BEATRIZ – Já ta mais do que na hora de voce sumir desta casa.

VALKÍRIA – Nós já tivemos essa conversa trilhões de vezes, se voce me tirar daqui eu revelo o teu segredo, é simples.

BEATRIZ – Eu to disposta a te comprar.

VALKÍRIA – Desembucha...

BEATRIZ – Eu compro uma casa de praia pra voces em uma Ilha Deserta, contrato um motorista de lancha exclusivo pra caso vocês precisem vir a cidade e ainda dou três milhões pra voces desfrutarem pro resto da vida. O que acha?

VALKÍRIA – O teu segredo vale muito mais que isso, afinal você...

CORTA PARA:

CENA 07/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.

Vanderlei entra, ele não vê ninguém ali. Logo ele sobe as escadas.

CORTA PARA:

CENA 08/MANSÃO VIDAL/CORREDOR DOS QUARTOS/INT/DIA.

Atenção edição: ligar imediatamente com a cena anterior. Valkíria, em *off*, termina de falar o segredo de Beatriz. Vanderlei escuta tudo e se espanta.

PRIMEIRO INTERVALO COMERCIAL

CENA 09/MANSÃO VIDAL/QUARTO DE VALKÍRIA-INT/DIA.

Valkíria, sentada a cama, a encarar Beatriz. Vanderlei entra, surpreendendo as duas.

VANDERLEI – Val... Como voce pode compactuar com uma coisa tão sórdida como essa?

BEATRIZ – (grita) Ta vendo o que voce fez, sua inútil? O Vanderlei escutou tudo!

VANDERLEI – Escutei mesmo, Beatriz, eu nunca esperava uma coisa dessa de voce, você é um monstro!/
/

BEATRIZ – (corta) Voce não tem nada que se meter na minha vida!

VANDERLEI – O que voce fez é crime!

VALKÍRIA – Meu amor, Van, esquece tudo, finge que voce não escutou nada.

VANDERLEI – Eu não posso meu senso ético não permite... Isso é sórdido! (t) Eu vou agora mesmo contar tudo pra polícia!

Vanderlei sai.

BEATRIZ – (grita) Vai consertar a burrada que voce fez!

Valkíria sai rapidamente.

CORTA PARA:

CENA 10/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.

Atenção edição: ligar juntamente com a cena anterior. Vanderlei já no fim da escada, Valkíria corre até ele.

VALKÍRIA – Van, pelo amor de Deus, não denuncie a Beatriz!

VANDERLEI – Por quê?! O que ela fez, no passado, é crime!

VALKÍRIA – Mesmo assim... Ela é uma pessoa perigosa, pelo amor de Deus, eu temo pela sua vida!

VANDERLEI – Se ela for presa, ela não vai nos oferecer riscos!

VALKÍRIA – A Beatriz tem dinheiro, ela consegue o que ela quiser, mesmo presa. Pelo amor de Deus, por mim, deixe essa história passar.

VANDERLEI – (T) Ok, por enquanto.

Valkíria abraça Vanderlei. Beatriz desce as escadas.

BEATRIZ – Fez uma bela escolha em ficar de bico calado, Vanderlei.

VANDERLEI – (t) Eu te dou uma semana pra voce contar por conta própria tudo o que voce fez pra policia, assim alivia a tua pena, caso contrario eu faço isso.

Vanderlei sai.

BEATRIZ – Faça o teu peguete ficar de boca calada ou eu risco ele do mapa, fui clara?

VALKÍRIA – Eu topo a tua proposta. (t) Eu aceito viajar com o Van pra tal ilha deserta.

BEATRIZ – Excelente, eu vou mandar voces pra uma cidade bem distante daqui, pro Guarujá, lá eu tenho uma casa de praia, obviamente numa ilha deserta, e é lá que voces vao ficar. (t) Já comece a arrumar as malas.

Beatriz sobe as escadas.

CORTA PARA:

CENA 11/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL-INT/DIA.

Beatriz entra no quarto.

BEATRIZ – Eu vou ensinar esse preto a não mexer com pessoas como eu.

Ela pega o cel e disca.

BEATRIZ – (ao cel) Alô? Marlon? Eu tenho um servicinho pra voce.

CENA 12/EMPRESA VIDAL/SALA DE NAVARRO-INT/DIA.

Navarro desliga o gravador. Vinicius a sua frente.

NAVARRO – Nós vamos colocar a Érica atrás das grades... (t) Muito bom, voce provou com essa gravação que não é igual a ela.

VINICIUS – Eu só quero justiça.

CENA 13/PRESÍDIO/PÁTIO-INT/DIA.

Sonoplastia: escutamos levemente ao fundo barulho de helicóptero. Os policiais, com suas metralhadoras em mãos, espalhados pelo pátio. Nas torres também há policiais. As detentas reunidas em um canto. Detenta se aproxima de Tabata.

DETENTA – Sabe manusear uma arma né?

TABATA – Sei, por quê?

DETENTA – Porque a nossa liberdade esta chegando.

Logo cinco detentas começam a disparar contra os policiais. Do helicóptero, começa a ser lançadas metralhadoras, as detentas pegam as mesmas no ar e disparam contra os policiais. **Ritmo.** Tabata tensa.

DETENTA – Pega essa metralhadora!

Tabata pega a arma. Os policiais são eliminados pelos bandidos, mas um é feito de vitima.

DETENTA 2 – (grita) Abre o portão o a gente mata esse vagabundo!

Logo o portão do presídio é aberto. E, de repente, Tabata leva um tiro no braço de um policial que estava na torre. A Detenta dispara contra o disparador da torre e ele morre.

DETENTA – Voce ta bem?

TABATA – A gente precisa sair daqui!

CORTA PARA:

CENA 14/EMPRESA VIDAL/SALA DE NAVARRO-INT/DIA.

Navarro aperta a mão de Vinicius.

NAVARRO – Eu vou tomar todas as providencias para tirar a Tabata do presídio.

Olga entra.

OLGA – (afobada) Doutor Navarro, doutor Navarro!

NAVARRO – O que foi, Olga?!

OLGA – A Tabata e todas as detentas... Fugiram do presídio!

VINICIUS – Como é que é?!

NAVARRO – (grita) Não é possível, justo agora!

CORTA PARA:

CENA 15/EMPRESA VIDAL/ANTE SALA-INT/DIA.

Olga, Nathalia e Érica em suas mesas. Vinicius sai da sala de Navarro.

VINICIUS – Me mantenha informado de tudo.

NAVARRO – Pode deixar Vinicius. Muito obrigado pela sua ajuda.

ÉRICA – (surpresa/se levanta) Vinicius? O que é que voce ta fazendo aqui?

NAVARRO – Vinicius, voce não é obrigado a responder, afinal esta empresa não é um antro de fofoca.

VINICIUS – Mas eu vou responder, Doutor Navarro. (t) Eu vim fazer justiça!

Vinicius encara Érica, ele sai.

CENA 16/BAIRRO POBRE/RUAS/INT/DIA.

As detentas fogem do presídio. **CORTE PARA:** O helicóptero sobrevoando a região.

CORTA PAR:

CENA 17/CASA POBRE

ABANDONADA/SALA/INTERIOR/DIA.

A Detenta e Tabata entram. Tabata com muita dor no braço, devido ao tiro.

TABATA – Eu preciso me entregar, eu tenho que ser levada pro Hospital, esse tiro ta doendo muito!

DETENTA – Calma, eu sou enfermeira, eu vou resolver esse problema.

A Detenta procura por uma faca e uma caneca. Logo ela acha, enche a caneca de água e coloca ao fogo.

TABATA – O que é que voce vai fazer?

DETENTA – Eu vou esterilizar a faca e depois remover essa bala, pelo que eu vejo não esta muito profunda.

Tabata tensa, a Detenta coloca a ponta da faca na água.

CENA 18/VIDIGAL/ESCOLA DE VANDERLEI/INTERIOR/DIA.

Valkíria entra, Vanderlei termina de apagar a lousa.

VALKÍRIA – Eu vim propor uma coisa a voce.

VANDERLEI – Quando eu sai da sua eu achei que nós já tínhamos resolvido tudo referente ao segredo da Beatriz.

VALKÍRIA – Mas não é nada sobre isso. (t) A nossa felicidade vem sendo atrapalhada por tudo e por todos e é por isso que eu te proponho que viajemos pro Guarujá.

VANDERLEI – Viajar pro Guarujá?

VALKÍRIA – Sim, quer dizer, viajar não, morar. Em uma Ilha Deserta, só nós dois, o que acha?

VANDERLEI – Eu tenho uma vida aqui no Rio, eu tenho essa escola, a minha irmã, não é assim que as coisas funcionam, de uma hora pra outra.

VALKÍRIA – Nós somos casados, Van! Você só tem uma vida comigo agora, a sua irmã é maior de idade, fora que escola te da mais prejuízo do que felicidade.

VANDERLEI – Essa escola é tudo pra mim, o prazer de ver essas crianças aprendendo, mesmo que eu não ganhe quase nada com isso, é muito gratificante. (t) Mas eu juro pensar na sua proposta.

VALKÍRIA – Não tem o que pensar... É pegar ou largar.

VANDERLEI – O que eu não faço por voce?

Vanderlei beija Valkíria.

CENA 19/MANSÃO DE MARCOS/ESCRITÓRIO-INT/DIA.

Tereza joga sobre a mesa um envelope. Marcos sentado a sua frente.

TEREZA – Neste envelope esta tudo que voce precisa pra colocar o Henri atrás das grades bem como o papel do nosso acordo.

MARCOS – Eu vou ler tudo muito minuciosamente.

TEREZA – Há uma clausula que eu fiz questao de colocar em negrito: o nosso acordo só valerá depois que o Henri for preso, ok?

MARCOS – Por mim esta tudo certo, eu confio no meu trabalho.

TEREZA – Ok!

CENA 20/HOSPÍCIO/QUARTO DE ALTAMIRANDA-INT/DIA

Altamiranda entra logo ela puxa o coxão e pega o notebook. Ela entra no banheiro.

CORTA PARA:

CENA 21/HOSPÍCIO/QUARTO DE ALTAMIRANDA/BANHEIRO-INT/DIA.

Atenção edição; ligar imediatamente com a cena anterior.

Altamiranda se senta na privada e fica a mexer no notebook.

ALTAMIRANDA – Vamos ver como andam as coisas lá fora...
(digita) Antônio Vidal.

Cam detalha a tela: Altamiranda clica no primeiro link onde tem informações sobre a festa de Beatriz.

ALTAMIRANDA – (lê) Homem dispara tiro contra Antônio Vidal na festa de aniversário de sua esposa Beatriz. O homem foi levado a policia e, segundo fontes sigilosas, seu nome é Gonzalez Matto. (T) Meu filho deu um tiro no Antônio?! Não pode ser!

Logo Altamiranda digita “Gonzalez Matto”. Ela abre o segundo link que contem informações da morte do mesmo em uma pagina policial.

ALTAMIRANDA – (lê) Segundo a pericia, o homem foi atropelado e o responsável por isso não parou pra prestar depoimento. Gonzalez Matto, seu nome obtido pelos documentos na carteira, não resistiu.
(chora) Meu filho... Ta morto! E foi ele... Foi o Antônio que o matou!